

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720	800
Anno	1440	1600
Avulso	40	52.112

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte a Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 122

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 30



Ne croyez point, que son souvenir soit déjà fini dans ce pays-ci; ce fleuve, qui entraîne tout, n'entraîne pas sitôt une telle mémoire; elle est consacrée à l'immortalité.

M. SEVIGNÉ — LETRES.

PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE 1640!

O dia do libertamento, o dia da regeneração d'este povo nobre e heroico que a deslealdade dos filhos prevertidos deixara curvar ante os leões famintos de Castella é um dia de maxima grandeza e heroismo, escripto nas paginas fulgidas da historia dos nossos patrios triumphos.

Os gritos da servidão, os clamores do povo vergado do pezo do jugo aviltante que lhe impunha o despotismo suffocaram-se nos brados triumphantes dos bravos de 1640! Os prantos do soffrimento, as durezas do captiveiro, as anciadas pela incerteza do destino mudaram-se nas lagrimas d'alegria, nos regosijos da redempção! A' noite tetrica da prisão surgiu a alvorada esplendida da liberdade! O PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE 1640 é a synthese dos mais hardidos arrojados, o poema mais intimo da nossa vida, em que João Pinto Ribeiro, o homem forte, e seus 39 companheiros, despedaçando as algemas da escravidão, entoaram a anciada hosanna da liberdade, por 60 annos suffocada n'aquelles peitos incendiados do mais acrysolado patriotismo. Dia de gloria e de sangue! O sol que te alumiou era o sol da victoria; teus raios illuminaram essa pleiade d'heroes, esse terreno ensopado de sangue inimigo, juncado de cadaveres, de corpos exangues que ao som estridente do hymno da

independencia exalavam a vida entre os arrancos da dor e as agonias da morte! Então ainda as nobres vergontas dos heroes d'Aljubarrota e Val-de-Verde estavam na riqueza da sua seiva e não lhes faltou valor e coragem para cortar do tronco da arvore do patriotismo esse putrefacto e bastardo ramo, a quem a historia patria deu o nome de Miguel de Vasconcellos, portuguez de execranda memoria! Então, como os bravos companheiros de Nuno Alvares Pereira souberam ser grandes, destemidos e corajosos para firmar com a ponta da espada, na memoravel batalha de Montijo, a liberdade d'um povo que dilatara as suas conquistas até além do Ganges, e fizera gemer o oceano sob as quilhas arrojadas das suas naus.

E ali, nas n'essas plagas longinquas, onde as nossas armas abriram as portas d'uma primavera florida aos afagos da civilização, levantamos a fama e a gloria de Portugal.

Para estas assignaladas empresas eram apenas impellidos pela coragem, que lhes surgia do peito; pelos raptos do patriotismo, que faz vibrar todas as cordas do coração; pelo valor, que faz dos homens heroes; oh! pelo phrenesi do amor pelas conquistas, em que ardiam, e onde está o germen fecundante do engrandecimento. Mas se nós fomos aquelles que dobramos o Cabo das Tormentas, a nossa historia hade ser saudada; e, atravez o resfolegar ensurdescente das machinas de Fulton, ouvir-se-ha o grito do Adamastor vencido, e será respeitado o nome d'um Afonso Albuquerque, que Napoleão incluia no numero dos grandes capitães! Saudemos, pois, o anniversario glorioso, tão fértil em recordações, tão cheio de triumphos, de victorias, de corôas e loureiros! Ante corrente sequiosa de absorver as pequenas nacionalidades, é preciso que não olvidemos uma só vez esses acontecimentos memoraveis, orgulho da nossa terra, de nossos avós, de todos nós, que a chama do amor patrio illumine constantemente o curso da nossa vida publica e politica! E' preciso que o patriotismo, cada vez mais acceso, mais vivo no coração de todos os filhos de Portugal, seja baluarte de eterna defensão contra os tentamens do iberismo, de

quem não deixou ainda de abrigar o sonho, que é apenas a falsa miragem d'uma união que se revolta contra os nossos interesses, contra o espirito altaneiro da nossa raça, contra o monumental legado de grandeza e gloria que herdamos d'esses athletas d'Aljubarrota e Montijo. Não esqueçamos os promeneiros da restauração de 1640, que nos livrou d'esse jugo oppressor, tyrannico e deshumano do governo dos Filippes, para os referir aqui, e a parte famosa, que n'elles tomou esse vulto grandioso, João Pinto Ribeiro, que arrancou a melhor perola da corôa hespanhola para a engastar na dô duque de Braganca, fundando a dynastia brigantina.

1.º DE DEZEMBRO 1640

Cesarões, Viriatos, Apimanos, Vos que brandindo vingadora espada Tentastes sacudir da patria amada O vil, o ferreo jugo dos romanos!

Surgiu, vêde-a no sangue dos tyrannos, Inda peiores outra vez banhada, E nossa liberdade edificada No estrago dos intrusos Castellhanos!

Aos senhores do mundo arri-potente Arrancastes em bellica porfia Parte dos louros, que lhe honrava a frente; Porém, com milagrosa valentia, Os vossos memoraveis descendentes, Fizeram mais—livraram-se n'um dia!

SECCÃO NOTICIOSA

A familia real no Porto
—A's 4 horas da tarde do dia 24 do corrente chegaram SS. MM. El-Rei D. Luiz e a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, bem como SS. AA. o príncipe real D. Carlos e o infante D. Afonso, além de numerosa comitiva de damas de honor, ajudantes de campo e camaristas do Paço acompanhados SS. MM. e AA. os srs. presidente do conselho, ministro do reino e obras publicas.
Na gare do caminho de ferro em Campãhã foi a familia real esperada e victoriada, pela camara municipal do Porto, dignatarios, Associação Commercial, Corpo consular e altos funcionarios, os quaes acompanharam SS. MM. e AA. até ao Palacio Real n'uma numerosa e esplendida comitiva.
El-Rei entrou no Porto em caruagem descoberta.
Durante o tracto, foi o cortejo real victoriado pelos populares que em numero consideravel se achavam postados nas ruas de transito

sendo impossivel em algumas d'ellas romper o cortejo pelas massas compactas de povo que lhe obstava a passagem.

Por toda a parte se viam bandeiras, flamulas, galhardetes, damascos, festões de murta e plantas ornamentaes.

No dia seguinte verificou-se a recepção no Paço, concorrendo a ella todos os cavalheiros e corporações que na vespera tinham acompanhado a familia real.

O presidente da camara municipal disse a El-rei a seguinte mensagem:

«Senhor—Ante vossa magestade vem a camara municipal do Porto, como natural interprete dos seus municipios dar testemunho solemne do jubilo, que a todos causa a presença de vossa magestade, e da real familia dentro dos muros d'esta cidade.

Se na vida d'aquelles, a quem a Providencia, na phrase do senhor D. Pedro V de saudosissima memoria, commetteu o pesado officio de reinar, ha momentos de grandissima amargura, outros ha tambem, em que a alma de um rei deve sentir-se pequena para conter os arrebatamentos da mais intima e inmarcessivel felicidade.

Taes serão sem duvida para vossa magestade estes, em que uma cidade inteira, lembrada sómente de que todos somos portuguezes, funde n'um só coração todos os corações, e todas as vozes n'uma só voz, para dar as boas vindas ao seu rei, e para mais uma vez lhe significar que os filhos dos homens, que amassaram com o proprio sangue os alicerces, em que assentam a liberdade da nação e o throno de vossa magestade, teem orgulho em patentearem o seu entranhado amor ao neto do heroe, que a frente de um punhado de heroes nos volveu de vassallos em cidadãos.

Senhor—Sollicito sempre pela sorte dos desherdados da fortuna vem vossa magestade lançar entre nós as bases de uma instituição, que ha-de ser testemunho perduravel dos sentimentos de caridade que lhe engrandecem a alma, e exemplo salutar para o augusto príncipe, a quem o futuro reserva a corôa de Portugal.

Se o amor de um povo é condigna recompensa para um monarcha, tenha vossa magestade a certeza de que nenhum é mais largamente recompensado, porque se outros ha mais temidos, nenhum é por certo mais amado.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade, de sua magestade a rainha, e de toda a real familia.—Porto, 25 de novembro de 1881.—José Augusto Correia de Barros, Antonio José da Costa Basto, Francisco José Araujo, Alexandre Carneiro de Vasconcellos, Antonio Ribeiro Moreira, Fulgencio J. Pereira, José Carneiro de Mello, Manoel Carneiro A. Pimenta.»

S. M. el-rei o senhor D. Luiz dignou-se responder:

«A camara municipal da heroica, invicta e sempre leal cidade do Porto comprehende sem duvida a satisfação com a familia real portugueza se viu hontem aclamada e victoriada pela cidade, e hoje saudada e felicitada pela camara, sua interprete.

A camara municipal do Porto sabe o apreço em que eu tenho os heroicos sacrificios aqui prestados á causa da liberdade, e o amor tradicional que aqui se consagra á monarchia, á independencia, ás instituições liberaes e á familia real, que em si as consubstancia, as ama e as guardará sempre como um deposito sagrado, transmittindo-o aos seus descendentes em solemne fideicommissão.

Encontro a cada passo n'esta cidade heroica um monumento para a historia e uma recordação gloriosa e tambem saudosa para mim.

Venho mostrar esses monumentos aos meus filhos, para que mais fundos se lhes gravem no coração e na memoria feitos que tanto illustram o seu berço, e que incessantemente teem aprendido nas paginas da historia e nas tradições do paço real portuguez. Elles serão dignos de presidir á continuação da grande obra iniciada aqui, por uma geração quasi extincta, mas cujos nomes ficarão para sempre aureolados na historia da emancipação dos povos.

Traz-me tambem a esta cidade o desejo de continuar no empenho de arudir á indigencia, que se revela nas sociedades sob multiplicados aspectos; menos em Portugal, mercê de Deus, que em muitos outros povos do mundo, menos na cidade do Porto do que em outras terras do paiz; graças aos incessantes esforços da caridade que se manifestam dia a dia em multiplicadas iniciativas individuaes, dignas do maior louvor.

Igualmente desejamos, eu e a rainha, minha augusta e muito amada esposa, ser agradavel a Real Sociedade Humanitaria, que nos offereceu as suas medalhas de ouro, distincção a que damos o merecido apreço.

E quando tantas razões de consideração e de affecto nos não merecesse sempre esta cidade, um impulso vehemente nos chamaria a este ponto do reino; e a visita que o Porto nos faz tão festiva, fallamos nos piedosa, pois que nos chamam aqui os dous corações, que não poderam morrer, dos nossos heroicos avós. Dous paladinos da liberdade, dous reis que arrojaram a purpura de cima dos hombros para pelejarem como soldados, quizeram, no fim da lide, reunir-se aqui, na terra das immaculadas tradições liberaes. Theatro de tantas glorias era o tumulo digno de taes benemeritos.

Seja a camara municipal interprete dos meus sentimentos e de toda a familia real, para com a heroica, invicta e sempre leal cidade do Porto.»

O sr. presidente da direcção da Associação Commercial prounciou a seguinte felicitação:

«Senhor: Para a cidade do Porto, que vê na monarchia constitucional e illustrada de vossa magestade, um penhor seguro de paz, de prosperidade, e de independencia nacional, são sempre dias de festa e de sincero jubilo aquelles que a familia real portugueza se digna passar dentro dos seus muros, que foram gloriosa guarida das mais generosas aspirações liberaes e patrioticas.

Esta população lealissima, notavel pelo seu amor ao trabalho e pela sua devoção civica, amando intensamente as instituições vigentes, vota não menos ardente affecto a pessoa de vossa magestade que do farto cofre da sua munificencia prodigalisa ao paiz larga copia de beneficios.

A direcção da Associação Commercial do Porto, interprete dos sentimentos da corporação que representa e da classe social a que pertence, sente-se feliz tendo de apresentar a vossa magestade a expressão genuina dos votos unanimes do corpo commercial, que se unem e confundem com os votos da cidade inteira e de todo o paiz.

Que o ceu derrame sobre a augusta pessoa de vossa magestade, de sua magestade a rainha e de toda a familia real portugueza as mil venturas e felicidades que merecem os que tão prodigamente repartem os favores da sua generosissima protecção e os desvelos da sua incomparavel caridade.

Digne-se vossa magestade de acolher com a benevolencia, que caracteriza o bondoso rei portuguez, as felicitações sinceras da direcção da Associação Commercial do Porto que respeitosa beija as mãos de vossa magestade.

Porto, 25 de novembro de 1881.
Francisco Ignacio Xavier, presidente; Ricardo Pinto da Costa, vice-presidente interino; Carlos Augusto Paes, 1.º secretario; Joaquim A. Gonçalves, 2.º secretario; Henrique de Oliveira Soares, Charles H. Coverley, Antonio José Lopes Antunes, João Baptista de Lima Junior, Carlos José da Silva.

Sua magestade dignou-se responder:

«Que o seu animo estava extremamente reconhecido ás manifestações de sympathia que tinha recebido de todo o povo portuense por occasião da sua chegada a esta cidade nobre e leal. Que não menor era o seu reconhecimento pelas provas que lhe dava o corpo commercial da cidade do Porto, representado pela sua Associação.

O modo de corresponder ao procedimento d'esta população, que muito presava, era empregar todos os seus esforços para promover, dentro das attribuições do seu poder constitucional, o bem geral do paiz e sustentar a independencia nacional.»

O syndicato portuense, offereceu por sua vez a seguinte saudação:

«Senhor!—Nascido da patriótica ideia de realizar um empreendimento de reconhecida vantagem para todo o paiz, e especialmente para esta cidade e provincias do norte, o syndicato portuense saudou no seu rei o mais elevado symbolo do patriotismo portuguez, depondo-lhe aos pés os protestos da mais ardente gratidão pela especial protecção que lhe mereceu esta empresa, filha da iniciativa do governo de vossa magestade.

Porto, 25 de novembro de 1881.
(Seguem-se as assignaturas dos membros do syndicato.)

SS. MM. teem-se dignado aceitar todos os convites que lhe teem sido feitos para visitar escolas, hospitaes, e estabelecimentos de caridade.

Na sessão solemne da Real Associação Humanitaria agradeceu el-rei

os dois benemeritos Cabo Simão e pescador Maio, com as insignias da Torre e Espada e apertando-lhes affectuosamente as mãos callosas pelo trabalho do mar, pediu-lhes para comparecerem no dia seguinte no paço real, aonde lhes concedeu a pensão vitalicia de 12:000 réis mensaes.

Hontem verificou-se a viagem a Braga aonde os Augustos viajantes receberam as mais cordeas provas de dedicacão e respeito.

Carta—Do exm.º sr. engenheiro Brito Limpo recebemos uma carta em que nos falla d'algumas linhas que escrevemos a memoria de sens extremoso pae, e venerando avô.

Honra-nos aquelle cavalheiro com phrazes distinctas as quaes o nosso modesto jornal se orgulha de agradecer.

Collação—Foi provido na igreja parochial de S. Miguel de Charente, d'este concelho, o nosso bom amigo e correligionario, rvd.º Antonio da Silva Ferreira.

Jubileu—No domingo de tarde percorreu algumas ruas d'esta villa uma procissão de jubileu.

Movimento da cadeia—Durante a semana finda deram entrada na cadeia d'esta villa os prezos Luiz Gonçalves Sampaio, de Monção e Manoel Fernandes, hespanhol, natural do concelho de Magarico; este ultimo foi remittido ao sr. administrador do concelho de Vianna para ter o destino conveniente.

Policia civil—Para policiar a cidade de Braga por occasião da visita de S. Magestade foram mandados recolher ao seu quartel, os agentes de policia aqui destacados.

Anniversario—Segunda-feira passada resaram-se na igreja da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, os officios funebres por alma dos irmãos fallecidos.

Fallecimento—A's 5 horas da tarde de segunda-feira, falleceu na freguezia de Durrães, d'este concelho, o sr. João Marques, pae do rvd.º sr. Manoel Marques Maciel muito digno arcypriste d'esta comarca.

Sentimos.
Juizes de paz—Tiveram lugar no domingo pp. as eleições de juizes de paz n'este concelho.

Os individuos apresentados não tiveram opposição.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 29 DE NOVEMBRO

Caro redactor—Por se achar um pouco indisposto, em virtude de um leve incommodo, o meu particular amigo C., digno e intelligente correspondente da «Folha da Manhã», pediu-me para eu o substituir hoje n'esse encargo, o que faço, para cumprir um dever sagrado de amizade.

Os leitores da «Folha da Manhã» tenham paciencia, para lerem as linhas que abaixo vou traçar, eu bem sei que em vez de lhes despertar o interesse e fazer enrugarem os labios com o rizo que teem tido ao lerem as correspondencias do meu amigo, lhes farei abrir a bocca signal evidente de aborrecimento, em fim... tenham paciencia, lá diz o ditado: cada qual dá o que pôde...

Na quinta-feira as 4 horas da tarde chegou á estação do Pinheiro, em Campanhã, o comboyo que conduzia SS. MM. e Altezas bem como toda a regia comitiva.

Apezar da chuva que n'esse dia cahiu os regios visitantes tiveram uma recepção como desde 1863 se não tem feito aqui.

As ruas do transito achavam-se vistosamente ornadas com bandeiras e festões de murta.

Aos trens da casa real seguiam mais de 250 trens aonde iam as pessoas de mais representação d'esta cidade e deputações de todas as associações.

Pelas ruas os innumerados curiosos á passagem dos regios *touristes* descobriam-se respeitosa e que S. Magestade El-rei correspondia.

A' noite brilhantes illuminações, tentaram mostrar-se em quasi todas as ruas do transito real, que não poderam produzir o resultado desejado em virtude do vento e chuva que agoitou a cidade.

—Na sexta-feira á noite SS. MM. e AA. assistiram a um espectáculo que lhes foi offerecido pela Real Sociedade Dramatica d'Amadores—Luz e Caridade—levando á scena a comedia—*O medo guarda a vinha*.

—No sabbado visitaram varios estabelecimentos de caridade; no domingo visitaram o palacio da Bolsa.

—De todas as festas que se teem realizado aqui, a que merece mais alguma consideração, foi a sessão solemne da Sociedade Humanitaria realisada hontem por volta das 2 horas da tarde na nave central do Palacio de Crystal.

Foi uma festa imponente e commovedora!

A ampla nave achava-se pomposa e festivamente ornada.

Presidiu á sessão s. ex.º o cardeal bispo D. Americo, servindo de secretarios os srs. Eduardo Mozer e dr. Antonio A. S. Souza Cirne.

Esta solemnidade tinha por fim premiar com medalhas de cobre, prata e ouro, varios individuos.

Entre os agraciados havia dois heroes de abnegação—Simão da Costa Neves, cabo dos bombeiros municipaes de Villa Nova de Gaia, corporação esta de que é digno commandante o sr. Eduardo da Costa Santos, e José Rodrigues Maio, pescador da Povoia de Varzim.

S. magestade depois de collocar ao peito d'estes bravos as medalhas d'ouro com que a Sociedade Humanitaria os brindou, dirigiu-lhes palavras de encómios collocando-lhes ao mesmo tempo ao peito de cada um d'elles o habito da Torre e Espada; então toda a assembléa que era numerosa, n'uma expontanea e prolongada salva de palmas mostrou a impressão que este inesperado brin-

de d'El-Rei lhes produzira.

Em todos os rostos se viam estampados signaes evidentes de commoção violenta.

E' a primeira vez que se faz justiça á melhor de todas as virtudes—a abnegação.

Honra pois ao Porto, á Sociedade Humanitaria e a El-rei.

—Hoje á noite ha um baile no Palacio de Crystal offerecido pela Associação Commercial e Syndicato Portuense a SS. MM.

—Nos dias seguintes emquanto SS. MM. se demorarem aqui ha sempre demonstrações de regosijo.

—Aonde estão os republicanos do Porto?

—Repito é a recepção mais brilhante que tenho visto fazer á familia real.

Termino pedindo-lhe desculpa e aos leitores.

Para a semana o meu amigo lhes relatará o que fôr succedendo de novidades.

De v. &

B.

BRAGA, 22 DE NOVEMBRO

Ao assumir a pesada tarefa de correspondente da *Folha da Manhã*, é do meu dever explicar bem o caminho que me proponho seguir.

Estranho a toda e qualquer facção politica das mui variegadas que existem n'estes reinos, para prestar preito á verdade e á justiça e censurar todos os actos que se lhes opponham, partam elles do pequeno ou do altamente collocado, não toparei em conveniencias partidarias, nem desistirei do meu proposito, sob qualquer pretexto ou ameaça.

Dizendo isto, não pretendo impôr de puritano; quero simplesmente dar a entender aos leitores da *Folha da Manhã* o que de mim devem esperar.

Com esta exposição creio ter desenvolvido sufficientemente o meu programma de correspondente, que prometto cumprir fielmente.

A minha apresentação está feita, agora resta-me buscar assumpto para a parte noticiosa.

Onde encontre-o? Nos jornaes da terra? Não os tenho á mão. Nos cafés?

Tenho medo d'aquella suffocadora atmosphera.

Ah! agora me lembro. Fiz um bom achado, e se o souber *explorar* condignamente, creio deixar satisfeitos os meus leitores e commovidas as leitoras ante a expectaculosa noticia que passo a dar-lhes.

Parece-me já estar ouvindo os ah! ah! dos bons barcellenses e vendo as lagrimas das formosas filhas da villa coronada do Cavado a rebentarem dos seus bellos olhos, d'envolta com as bençãos, que das boas almas se podem esperar.

E a noticia? Eil-a, snrs., impatientes.

A classe academica d'esta cidade, animada do louvavel desejo de concorrer para o desenvolvimento da sciencia e futuro engrandecimento da nossa sociedade, resolveu, para solemnisar um dos feitos mais brilhantes da nossa historia,—a revolução do 1.º de Dezembro de 1640—fundar n'esta cidade uma instituição de reciproco auxilio de *Sociedade Philantropico-Academico-Bracarense*.

Enleva e enthusiasma o ver que esses bons rapazes, que buscam illustrar-se, sobrecarregados d'affazeres, n'estes tempos d'um egoismo esmagador, não esquecem aquelles com quem a Natureza foi prodiga

em dotes intellectuaes e escassa nos meios de desenvolvê-los.

Se, como é de supôr, a mocidade estudiosa d'esta terra conseguir realizar tão sympathica ideia, a sciencia deixará de ser patrimonio dos ricos, para ser uma realidade entre os pobres, e nunca mais esta nossa querida terra presenciará o aniquilamento de tantas intelligencias superiores, perdidas na obscuridade.

A comissão nomeada para levar a cabo tão sublime pensamento é composta de quinze membros, dois dos quaes professores, e tem no seu seio academicos animados da melhor vontade e dedicacão, requisitos indispensaveis quando se tracta d'empresas de tão grande alcance.

Que a comissão trabalhe accuradamente para a realisacão do pensamento que ora a domina, e a sua obra terá a encimal-a o applauso de toda a gente sensata e as bençãos d'aquelles a quem ella aproveitar.

Na seguinte carta occupar-me-hei mais detidamente d'este assumpto, que decerto não deixará de ser agradavel aos briosos filhos de Barcellos.

—Dizem-me estar já annunciada oficialmente a visita de SS. MM. a esta cidade, o que não deixará de ser motivo de grande contentamento para os habitantes d'esta terra e seus arredores.

Os monarchas luaram sempre com estas visitas aos seus povos. O principio, que elles representam, robustece-se e nunca será taxado de desairoso o contacto do primeiro magistrado da nação com o mais obscuro dos seus governados.

Demais, outra vantagem tem estas viagens regias. Muita gente luera com ellas: o pyrotechnico, o musicô, o aquilador, o alfaiate, o sapateiro, o dono d'um hotel, &c, são os que mais ganham com ellas.

Mas, com franqueza: quasi me ia esquecendo de acabar esta carta.

Para que me não achem massador, digo-lhes—adeus, até breve.

DEODATO

ROSAS ABERTAS

I

ZIULA...

Ella—no rosto altivo, moreno e langoroso, tem o ar setinoso do caminhar lascivo.

A voz d'um som nativo... é um trillo harmonioso; e o modo são, gracioso, é lindo—é expressivo!

Seu branco e breve pé, á mais gentil Phriné Podia fazer frente...

Se ao toque do pandeiro nos dança em tom ligeiro *modinhas* do Oriente.

1881.

ANTONIO

A MEMORIA SAUDOSA DA EXM.ª SR.ª D. EMILIA MALHEIRO DE MAGALHÃES

Ao implacavel tufão da morte mais uma flôr acaba de fenecer!

Era bella, joven e amada... porque a mão poupou o cruel destino!.. Ah! sim; são essas as suas predilectas, porque sendo cruel não quer com um só golpe fazer uma só victima, antes lhe apraz deixar muitos

corações e muitas faces sulcadas por lágrimas pungentes! Era uma excellente sr.^a A exm.^a sr.^a D. Emilia Malheiro de Magalhães, não era só dotada d'essa belleza phisica que o mundo tanto aprecia; possuia uma alma nobre e immaculada, e um coração terno e generoso em que abrigava puros sentimentos.

Era joven tambem de 35 primaveras contava apenas, durante as quaes foi o enlevo da familia que a estremecia.

E era amada não só dos seus, mas de quantos tiveram a ventura de conhecê-la!

Ventura!.. Mas de que tristissimas consequencias! Oh! Antes não a houvera conhecido quem d'ora ávante só poderá chorar!

Mae angustiada, irmãos afflictos, parentes igualmente pezarosos, a todos um aperto de mão, console-nos a crença suave que sua alma voara ao ceo a gozar o premio bonissimo dos bemaventurados.—Barcellos, 23 de novembro de 1881.

Joaquim de Freitas Pedroza

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

FRANCISCO Antonio de Brito Limpo agradece por este meio, em quanto o não pôde fazer d'outra maneira, a todos os exm.^{os} snrs., tanto ecclesiasticos como seculares, que se dignaram assistir ao funeral de seu presadissimo Pae, o snr. Bernardo Limpo da Fonseca, e bem assim agradece aos que, por outra qualquer forma, lhe manifestaram os seus pezarosos sentimentos. A todos consagra um reconhecimento profundo.

Agradecimento

Anna Benilde Alão de Moraes Pimentel, Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão e Sophia Adelaide da Cunha Barreto Alão, agradecem em extremo penhoradas as distinctissimas provas de verdadeira amizade com que, por occasião do fallecimento e enterro de sua muito presada tia, a sr.^a D. Maria do Carmo Mello da Cunha Sotto-maior, rvd.^{os} snrs. Ecclesiasticos e exm.^{os} cavalheiros sobre modo as distinguiram e honraram. Provas de tão alta estima e dedicação jámais serão esquecidas, e por igual as especiaes finezas e obsequios que se dignaram prestar-lhes os illm.^{os} snrs. Padre Antonio Joaquim Pereira e Domingos José dos Santos Ferreira.

A todos os referidos e exm.^{os} snrs. reiteram, pois, sua mais intima gratidão e um perpetuo reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Havendo-se realizado no dia 20 do corrente, e na igreja da St.^a e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, a festividade de St.^a Gertrudes, e nas condições que a meza da confraria muito desejava; e reconhecendo esta que, se assim realizados esses desejos, devido foi a

coadjuvação que recebeu de muitas exm.^{as} pessoas, que concorreram com suas esmolas: dos exm.^{os} provedores e mezas da St.^a Casa da Misericordia, do Bom Jesus da Cruz, exm.^o juiz e meza do Santissimo, que da melhor ventade lhes franquearam alfaias, e outros objectos, das corporações que tão dignamente administram, e que taes solemnídades demandão; exm.^{os} ecclesiasticos, que gratuitamente se prestaram, exm.^{os} cavalheiros, que convidados para occuparem certos e determinados logares na procissão, o fizeram da melhor vontade, engrandecendo-a assim; exm.^a auctoridade administrativa, que fazendo collocar junto da mesma procissão, o destacamento de policia civil, aqui estacionado, para manter a ordem e respeito, que é devido a acto tão solemne, e havendo este com inteira urbanidade para com o povo, foi essa ordem e respeito devidamente mantida; exm.^{as} irmãs da caridade, actualmente no Hospital d'esta villa, pelos serviços gratuitos, que se dignaram dispensar no asseio do andar; exm.^{as} redacções dos jornaes «Folha da Manhã, Aurora do Cavado» e Barcellense, pela impressão gratuita de cartas para a festividade e publicação d'esta.

E com quanto taes acções sejam exclusivamente devidas á muita illustração, e não menos sentimentos religiosos, de que dotadas todas essas exm.^{as} pessoas, a meza julga-se constituída na obrigação de tributar-lhes aqui, como tributa seu humilde agradecimento, e jámais não pôde esquecer, a fineza que se lhe dispensara, e de que não era digna, protestando por isso sua eterna gratidão.—Barcellos, 23 de novembro de 1881.

Antonio Bernardino de Souza—Augusto Candido Lopes Vieira—Daniel Gonçalves da Costa—Paulo José d'Oliveira—Bento José Moreira—João Pereira Dias—Narcizo Correia—Francisco de Souza Caravana—Bento José de Souza e Silva—Bento Joaquim dos Santos—José Antonio d'Oliveira Mattos—Manoel Maria Gomes.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma de 2 andares, nova, no gosto mais moderno, estucada, com bons commodos, sita na rua de S. Francisco. Tracta-se com seu dono Joaquim Alves Moreira. 552

CONVITE

SENDO de absoluta necessidade o deliberar-se acerca de certos e determinados negocios, de interesse para a Veneravel Ordem 3.^a d'esta villa, o abaixo assignado, na qualidade de seu ministro, roga a todos os irmãos, se dignem comparecerem, pela 1 hora da tarde, e na respectiva igreja, no dia 4 do proximo mez de dezembro, fazendo sentir, que da não comparencia, resultaram embarcos e transtornos.—Barcellos, 28 de novembro de 1881.

550 Antonio Bernardino de Souza

DECLARAÇÃO

José Gomes Barboza, actualmente residente na freguezia de Milhazes, declara, para os devidos effeitos, que não paga toda e qualquer divida que seja contrahida por sua mulher Antonia Maria, natural da freguezia de Remelhe, retirando por isso qualquer responsabilidade que

possa vir a ter.—Milhazes, 16 de novembro de 1881.

549 José Gomes Barboza

VENDA DE CASA

Vende-se a casa torre de dous andares, sita na Rua da Igreja, que parte do nascente com a casa em que residem os exm.^{os} snrs. doutores Novaes, do poente com Anna Maria, a qual foi n'outro tempo habitada pelo finado organista José Antonio do Amaral. Quem a pertender dirija-se ao dono Manoel Pedro Adelino Gajo de Miranda, de Perilhal, ou a A. A. da Costa Leite, no Campo da Feira d'esta villa. 547

EDITOS DE 30 DIAS

PELO cartorio do escrivão do 4.^o officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede entre menores por fallecimento de Antonio Luiz de Carvalho, de esta villa—com a pena de revelia.—Barcellos, 19 de novembro de 1881.

Verifiquei a exacção.
O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrivão

551 Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.^o officio, Cardoso, a requerimento do dr. delegado do procurador regio n'esta comarca, correm editos de 10 dias a chamar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao producto em deposito dos terrenos expropriados para a construcção do lanço da estrada municipal de Barrozzellas ao lugar da Brea, a fim de, dentro d'esse prazo, que será contado do dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, allegarem o direito que ao mesmo producto tiverem, sob pena de serem os terrenos adjudicados á F. N., livres e desembaraçados, em harmonia com o preceituado no art. 44 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, sendo esses terrenos uma porção de terreno de pinhal com a superficie quadrada de 114.^m50 pertença da propriedade denominada Bouça das Almas, allodial, situada no lugar das Alvas, freguezia de Fragozo, e pertencente a Antonio José Martins e mulher, do lugar da Ponte, da mesma freguezia—outra porção de terreno de pinhal com a superficie quadrada de 611.^m00, no sitio de Ladeiras, da mesma freguezia, pertença da propriedade denominada Bouça do Campo de Baixo, allodial, pertencente aos mesmos Martins e mulher; e, finalmente outra porção de terreno de pinhal e deveza com a su-

perficie quadrada de 427.^m50, pertença da propriedade denominada Bouça de Ladeiras, allodial, sita no lugar do seu nome, da dita de Fragozo, pertencente a Manoel Affonso d'Espargueira e mulher, da cidade de Lisboa.—Barcellos, 26 de novembro de 81

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

554 João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

DE MOVEIS

(continuação)

NO dia 4 do seguinte mez de dezembro, por 10 horas da manhã, nas casas aonde habitou o fallecido Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, solteiro e negociante, sitas no Campo dos Touros d'esta villa, se tem de proceder á arrematação das roupas, generos do negocio, e objectos d'ouro que não foram arrematados em consequencia da hora já ser adiantada, e que ao fallecimento do mesmo foram com outros arrolados, os quaes são os seguintes—ROUPAS—um colchão avaliado em 300 réis.—uma travesseira, avaliada em 100 réis.—um cobertor de lã, avaliado em 1:200 réis.—uma coberta d'algodão ás cores, avaliada em 1:200 réis.—um roda cama branco, avaliado em 200 réis.—tres pares de calças brancas de brim, uzadas, avaliado cada par a 500 réis e todas em 1:500 réis.—sete pares de selouras de panno diferente avaliado cada par a 200 réis e todas em 1:400 réis.—quatro lençoes sendo 2 d'algodão e dois de linho, avaliado cada um d'aquelles a 340 réis e destes a 400 réis e todos em 1:840 réis.—uma camizola de lã de côr, avaliada em 1:000 réis—tres colletes brancos, avaliado cada um a 240 réis e todos em 720 réis—umas selouras inteiras de malha, avaliadas em 300 réis—dez punhos de morim, avaliado cada par a 30 réis—19 colarinhos, avaliados a 30 réis cada um—uma gravata branca em 60 réis—outra dita de merino preto, em 40 réis—outra dita de seda de cores, em 50 réis—outra dita de setim preto, em 60 réis—outra dita roxa em 50 réis somando tudo 980 réis—dois travesseiros grandes brancos, um maior e outro mais pequeno, dois ditos pequenos tambem brancos, avaliados o maior em 200 réis o menor em 100 réis e cada um dos outros a 60 réis e todos em 420 réis—quatro pares de miotes de lã, avaliado cada par a 60 réis e todos em 240 réis—tres ditos d'algodão azul, avaliados a 50 réis cada um e todos em 150 réis—um dito d'algodão castanho, avaliado em 40 réis—quinze pares de

miotes de algodão branco avaliados a 60 réis cada par, e todos em 900 réis—um facto de cazemira claro, em bom uzo, avaliado em 4:000 réis—outro dito de cor mais escuro, avaliado em 3:000 réis—tres cazacos uzados, sendo um de côr, e 2 pretos um maior grosso, e outro menor fino, avaliados o 1.^o em 1:500 o 2.^o em 1:200 e o 3.^o em 1:200 e todos em 3:900 rs.—um colete de côr de pinhão, uzado, avaliado em quinhentos rs.—4 chapéus, um de palha branco e tres de panno, pretos, avaliados o 1.^o em quinhentos rs., e cada um dos outros em 300 rs., e todos em 1:400 rs.—2 pares de sapatos de cabedal, e 2 ditos de lona, avaliado cada par d'aquelles a 600 rs., os de lona d'apertar a 700 rs. e os outros em trezentos rs. e todos em 2:200 rs.—GENEROS DO NEGOCIO—13 saccas de farinha triga America, cada uma com 75 kilos, avaliado cada sacco em 7:500 rs. e todos em 97:500 rs.—uma sacca com 52 kilos da mesma farinha, avaliado cada kilo a 100 rs. e todo em 5:200 rs.—99 kilos de batatas, avaliadas cada kilo a 20 rs. e todas em 1:980 rs.—2 saccos com 73 kilos de salitre cada um, avaliado cada 15 kilos a 2:000 rs. e todo em rs. 19:466—4 pacotes de salitre, que pezam 10 kilos e 500 grammas, avaliado na razão de rs. 2:000 cada 15 kilos em 1:400 rs.—um caixão com 5 kilos de salitre, avaliado em 666 rs.—OBJECTOS D'OURO—2 botões de ouro dos punhos, cada um com a moeda de 2:000 rs. e pé de ouro, que pezam ambos réis 4:860—3 botões d'ouro, 2 com pedras vermelhas e 1 com perolas, que pezam 1:520 réis—um anel d'ouro com uma pedra, no meio da qual tem a inicial de—M—que peza 4:000 réis—outro dito tambem d'ouro de cobra, que peza 3:000 réis—outro dito tambem d'ouro que peza 1:000 réis—uma medalha d'ouro com duas pedras e dois caixilhos, que peza 6:700 réis—um alfinete d'ouro com uma pedra roxa e pé de metal que peza 1:500 réis—um coração pequeno de prata com tres pedras de vidro que valle 20 réis—um par d'argolas d'ouro (empenhadas) que pezam 3:50 réis—uma cadea d'ouro, que peza 31:250—um relógio com caixas d'ouro, que valle 14:100 réis—tres botões d'ouro para o peito e colarinho, que pezam 1:400 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos do fallecido Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, nos termos do artigo 844 do cod. do proc. civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 28 de novembro de 1881.

Verifique—Rocha Fradinho

O escrivão

552 João B. da Silva Cardoso

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente,

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, AS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galiela..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaizo..... » 23..... —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se allí á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29. Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

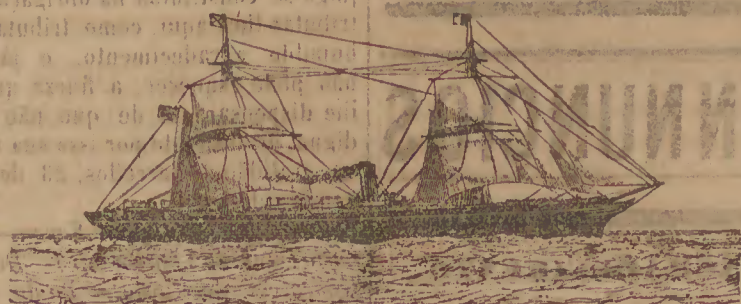
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maccio, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accoitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)